



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



O espírito de progresso paulista harmônico com a obra do Govêrno Nacional

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO
DO BANQUETE OFERECIDO PELAS CLAS-
SES CONSERVADORAS PAULISTAS, A 28
DE ABRIL DE 1940)

SUMÁRIO

O Governo do Interventor Adhemar de Barros trabalha correspondendo às aspirações do povo paulista — A cooperação das classes produtoras de São Paulo no sentido da reconstrução nacional — A situação dos países exportadores de matérias primas — Reflexos, no Brasil, da situação mundial — Propósitos para manter o equilíbrio da nossa balança comercial — O comércio exterior seguindo os intuitos da prosperidade nacional — Para o fortalecimento do mercado interno — O melhoramento da circulação das nossas riquezas e o custo dos transportes — O que o Estado constrói é de todos — Os impostos e tributos são serviços de utilidade comum — Sobre a majoração dos fretes — O reaparelhamento do pôrto de Santos — O Governo Nacional trabalha para o maior bem da coletividade.

Senhores: Volto a São Paulo com a satisfação de sempre, e o motivo que me traz ao vosso agradável convívio é idêntico ao das outras visitas.

Acabo de verificar, através de empreendimentos e realizações de vulto, como as que inspecionei e inaugurei, que o Governo estadual, chefiado pelo Interventor Adhemar de Barros, fiel aos postulados do novo regime, trabalha, proveitosamente, com o vivo e decidido empenho de corresponder às aspirações do povo paulista, pioneiro do progresso e exemplo de corajosa operosidade.

Ao receber, agora, a vossa manifestação de aprêço, tão expressiva e de tão alto cunho patriótico, sinto-me ainda mais regozijado, por ver reafirmados os propósitos de cooperação das classes produtoras, com as quais sempre contou o Governo para levar a bom termo a sua obra de reconstrução econômica e social, destinada a dar ao Brasil verdadeira fisionomia de nação livre, próspera e forte.

Como bem o compreendestes e, de modo feliz e preciso, explicou vosso ilustre intérprete, se essa cooperação era, antes, necessária, tornou-se, hoje, imperiosa, em face das circunstâncias criadas pela guerra da Europa.

A situação dos países exportadores de matérias primas, como é o nosso caso, já se apresentava cheia de dificuldades, devido às oscilações dos mercados, às restrições impostas ao livre intercâmbio e à preparação intensiva dos grandes povos para a luta em perspectiva.

Não há exagero em dizer que o Mundo vive, presentemente, num regime típico de economia de guerra, e a

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

esse regime têm de se adaptar os próprios povos pacíficos, alheios ao conflito e resguardados pelo direito de neutralidade.

De nossa parte, começamos a sentir reflexos de semelhante situação, relativamente ao café, principal produto da nossa exportação; e não tardará muito que outros sejam igualmente atingidos, em consequência da dificuldade de transportes e das medidas restritivas que os beligerantes se arrogam o direito de tomar, mesmo contra neutros.

Daí decorre a necessidade de assentarmos, também nós, providências defensivas capazes de resguardar-nos de maiores danos.

Para mantermos o equilíbrio da balança comercial, teremos de recorrer ao processo de limitação das importações, sobretudo, de artigos considerados suntuários, e ao contingentamento, em relação aos países que o aplicam aos produtos básicos da nossa exportação. Com os países credores, poderemos concluir acôrdos especiais sobre a base de resgate de títulos da dívida externa, pelo menos, na proporção em que as exportações excedam a cifras médias dos anos anteriores à guerra.

Mas, falando a homens educados na experiência dos negócios, interessados diretamente nas atividades industriais e comerciais, não devo esconder o que penso a respeito das possibilidades do comércio exterior encarado do ponto de vista da prosperidade nacional.

Já de longos anos, os países que dependem, primordialmente, das exportações de matérias primas vêm enfrentando crises cada vez mais graves, resultantes da instabilidade dos mercados e crescente concorrência da produção de origem colonial. Por isso mesmo, julgo ser esse

O ESPÍRITO DE PROGRESSO PAULISTA

o momento mais propício para realizarmos um grande esforço no sentido de ampliar e fortalecer o mercado interno, elevando a capacidade aquisitiva das populações e garantindo, assim, o consumo de uma parte maior dos nossos produtos. Da mesma forma, parece indicada a oportunidade para cuidarmos seriamente da fundação das indústrias de base.

Quando o problema dos combustíveis se encaminha a uma solução prática e satisfatória, positivando, não só a existência de petróleo em condições de exploração comercial, como a de mais abundantes reservas de hulha, não devemos permanecer indiferentes às novas perspectivas de industrialização rápida do país.

Assim, quaisquer iniciativas que visem a utilização dos nossos recursos naturais merecem exame atento e devem ser encorajadas, como já o vem fazendo o Governo.

A circulação das nossas riquezas exige, sem dúvida, melhoramentos do alto custo nos transportes. As nossas ferrovias e rodovias são deficientes. Para reconstruir umas, ampliar a capacidade de outras, entrosá-las, dar-lhes funcionamento adequado aos reclamos da produção, é preciso dispor de grandes somas. Onde ir buscá-las? Nos empréstimos ruinosos, como se fez em outros tempos? Nas concessões que oneraram zonas e sacrificaram gerações inteiras aos lucros de empresas privadas? Faz-se mister que as classes produtoras não tenham ilusões sobre êsses remédios fictícios, de precários efeitos e malefícios que se estendem por muitos lustros. Para os grandes empreendimentos, em vez de aplicar capitais sequiosos de juros e dilatados privilégios, devemos preferir outra solução, capaz de resolver as nossas dificuldades presentes sem comprometer o futuro. As realizações ao alcance dos recursos nacionais satisfazem melhor e mais segura-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mente o nosso esforço para progredir e atingir a independência econômica. O que o Estado constrói é de todos: se os ônus recaem sobre a coletividade, os benefícios também lhe cabem integralmente. Os meios indiretos, de que nos utilizámos até ao abuso, serviram, quasi sempre, para garantir a prosperidade exclusiva de grupos financeiros. E não foi dos menores o prejuízo resultante da própria luta dentro desses grupos, para controlar, ou influenciar, o poder público.

Não esqueçamos, porém, que, repudiados os velhos métodos de obter dinheiro fácil e pagar com usura, o Estado só pode contar com o produto das arrecadações, para custear os seus empreendimentos.

Os impostos e tributos representam a prestação de serviços de utilidade comum, que se traduzem em educação, transporte, saúde e segurança nacional. Contribuir, na medida das forças e posses de cada um, para que não haja fraude, ou evasão, de renda é, portanto, atitude louvável e patriótica em todos os sentidos. Julgo oportuno concitar as classes conservadoras a cooperarem com o Governo, propondo medidas que aumentem a receita pública dentro de um critério uniforme e justo. Ao comércio honesto, às indústrias de sadia organização, não interessa a burla fiscal. O que, verdadeiramente, lhes pode interessar é a repartição equitativa dos ônus e a aplicação reprodutiva das arrecadações fiscais.

Frequentes vêzes os produtores reclamam, com justo fundamento, contra a deficiência de transporte.

Torna-se necessário, por certo, melhorá-lo; e, para isso, temos de obter recursos com a elevação das rendas ferroviárias, reexaminando as tarifas e verificando quais as mercadorias que suportam majoração de frete. Ainda nesse caso, não deseja o Governo guiar-se, somente, pelo

O ESPÍRITO DE PROGRESSO PAULISTA

parecer dos técnicos oficiais, mas apreciar, em exame de conjunto, as sugestões das classes interessadas.

O comércio e a indústria de São Paulo, em contacto com todo o país, alcançam os propósitos da administração e sentem a necessidade premente de remodelações e aperfeiçoamentos nos meios de circulação das utilidades.

Há, dentro do país, núcleos consumidores deficientemente supridos, por falta de linhas econômicas de penetração, e deixamos de concorrer em outros porque a congestão dos ramais portuários não permite atingir em tempo os embarcadouros. Para obviar êsses inconvenientes, impõe-se, entre outras medidas, reaparelhar o pôrto de Santos, ligar a Sorocabana e a Central, remodelar a São Paulo-Rio Grande, fazer o revestimento da rodovia São Paulo-Rio e prolongar a Noroeste até às fronteiras do Paraguai e da Bolívia.

A pujança do vosso parque industrial, a vossa lavoura intensiva, em boa hora afastada dos males da monocultura, abrem a São Paulo, nessa fase promissora da vida nacional, novas possibilidades de ação construtiva, dentro do mesmo espírito de brasiliade que fez das entradas bandeirantes o ciclo da nossa expansão territorial.

Senhores: E' de hábito agradecer manifestações com palavras. Prefiro, entretanto, agradecer a vossa homenagem com atos positivos. Aceitando a vossa colaboração, reclamando o vosso concurso, o Govêrno Nacional reafirma a sua determinação de continuar a promover o maior bem da coletividade, com a cooperação ativa de todos os brasileiros, sobreposto às injunções de ordem pessoal, aos particularismos e animosidades estéreis, votado, exclusivamente, ao engrandecimento da Nação e à defesa dos seus supremos interesses.